



# **GEOLEITURA DOS BECOS DA MEMÓRIA: LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA E OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA**

Naiara Monção de Lima <sup>1</sup>  
Edilene Américo Silva <sup>2</sup>

## **RESUMO**

A pesquisa busca relacionar a literatura brasileira contemporânea e as aulas de Geografia para o Ensino Médio. A escolha da temática nasceu da inquietação gerada durante a prática docente com relação às dificuldades de leitura e interpretação de texto dos estudantes desta etapa. A importância do tema e a justificativa para a sua escolha estão na centralidade que as capacidades de interpretação e compreensão ocupam na cognição do ser humano, bem como no potencial da literatura para contribuir com esse desenvolvimento. Portanto, o objetivo é analisar a contribuição de uma obra da literatura brasileira contemporânea para o ensino dos conteúdos de Geografia nas aulas do 1º ano do Ensino Médio. A obra escolhida foi "Becos da Memória", da escritora mineira Maria da Conceição Evaristo, e o foco da análise é no conceito geográfico de Lugar e em como ele aparece na narrativa. Será também traçado um paralelo com as habilidades e competências do currículo escolar. O trabalho parte da perspectiva do ensino, e seu objeto final é uma unidade curricular eletiva, ferramenta de auxílio para construção da mediação no cotidiano em sala de aula. A pesquisa foi aplicada em uma Unidade Escolar da rede pública de ensino do Distrito Federal, onde foi feito um diagnóstico das práticas de leitura dos estudantes. Em seguida, foi ofertada a eletiva para posterior avaliação das suas potencialidades e fragilidades. A experiência de aplicação permitiu observar efeitos positivos da experiência de leitura com os estudantes, bem como consolidar uma ementa aplicável por outros colegas professores.

**Palavras-chave:** ensino médio, literatura brasileira, ensino de geografia.

## **ABSTRACT**

This research explores the intersection of contemporary Brazilian literature and high school Geography classes, motivated by concerns about students' reading and text interpretation difficulties. The significance of this study lies in the critical role that interpretation and understanding skills play in human cognition, and the potential for literature to enhance these abilities. The aim is to examine how a contemporary Brazilian literary work can enrich Geography education for first-year high school students. The selected book is "Becos da Memória" by Maria da Conceição Evaristo, with a focus on the geographical concept of "Place" as depicted in the narrative. The study also aligns the literary analysis with the skills and competencies outlined in the school curriculum. The research is conducted from a teaching perspective, aiming to develop an elective curricular unit that facilitates classroom mediation. It took place in a public school in the Federal District and employs a methodological approach involving a diagnosis of students' reading habits. Following this, the elective course was implemented to evaluate its effectiveness. This experience allowed the observation of positive effects on the participants' reading ability, and also helped to create a curriculum that can be adopted by other educators.

---

<sup>1</sup> Mestranda do PROFGEO - DF, [naiaramlima@gmail.com](mailto:naiaramlima@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Brasília - DF, [edileneamerico@hotmail.com](mailto:edileneamerico@hotmail.com);



**Keywords:** high school, Brazilian literature, geography teaching.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato de experiência a respeito da aplicação de uma Intervenção Pedagógica voltada ao Ensino de Geografia para o primeiro ano do Ensino Médio da rede pública de ensino. A escolha da temática nasceu da inquietação advinda da prática docente, na qual se observou, de forma geral, a falta de motivação dos estudantes com as temáticas geográficas trabalhadas em sala.

Há um “desinteresse por parte dos discentes para com a leitura (...) dos livros, mas também a leitura do mundo, leitura do espaço, leitura da sua capacidade de ser e intervir no mundo” (BRANDS et al. p.171) tão trabalhada nas aulas de Geografia. Cabe ao docente deste componente curricular a busca por proporcionar aos estudantes os elementos necessários para desenvolver o que Lana Cavalcanti chama de raciocínio geográfico ou pensamento geográfico ou espacial, definido como a “capacidade geral de realizar a análise geográfica de fatos ou fenômenos” (CAVALCANTI, 2019, p.64).

Em paralelo, a capacidade de leitura e interpretação de textos é fundamental na conformação de cidadãos críticos e capazes de ser e estar no mundo. A respeito da leitura, Paulo Freire afirma que ela “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1989, p.2).

Trata-se de uma habilidade cara para as aulas de Geografia, e muito trabalhada na prática docente deste componente curricular. No entanto, também permeia todos os outros componentes. “O texto Literário, portanto, além de fornecer um prazer estético (o fim lúdico), é a fonte mais fascinante de conhecimento do real” (MORAES e CALLAI, 2012, p.7).

Compartilhamos da concepção de Antonio Candido ao afirmar que a Literatura “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (2012, p.19). Ao chamar a literatura de “fator indispensável de humanização” (CANDIDO, 2012, p.18), o autor a equipara com a educação familiar e escolar na formação do sujeito. Acreditamos portanto que o contato com os livros contribui de forma significativa para a capacidade dos estudantes de compreensão da realidade.



Assim, optou-se por utilizar a Literatura como ferramenta de apoio pedagógico para trabalhar conteúdos previstos para o Ensino Médio. Afunila-se para o primeiro ano uma vez que é a série de entrada para os estudantes e nesta etapa de suas vidas escolares, acredita-se que, incentivar a prática da leitura e o contato com obras literárias desde então pode ser benéfico para o restante do percurso destes estudantes rumo ao segundo e terceiro ano. Além disso, há uma menor preocupação com exames de admissão em universidades na hora da escolha das Unidades Curriculares (UC) eletivas, o que aumentaria as possibilidades tanto das escolas ofertarem esta eletiva quanto dos estudantes optarem por escolhê-la.

Para a construção da eletiva, realizou-se um diagnóstico da realidade escolar e dos hábitos de leitura de seus estudantes, bem como o contato deles com obras literárias e as possibilidades de abordagem do tema. Posteriormente, com os dados analisados à luz da teoria, foi construída uma eletiva a partir da obra *Becos da Memória*, da autora Conceição Evaristo. O objetivo deste artigo é relatar como se deu a aplicação desta eletiva em uma turma de ensino médio da rede pública do Distrito Federal.

## **METODOLOGIA**

A experiência se deu no Centro de Ensino Médio Setor Oeste (CEMSO), Unidade Escolar (UE) que faz parte da Regional do Plano Piloto, Brasília, da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Embora pertença à citada Regional, ela atende uma comunidade discente residente, majoritariamente, em Regiões Administrativas diversas – dados do último levantamento realizado pela escola e publicado em seu Projeto Político-Pedagógico (SEDF, 2023).

Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica dos conceitos balizadores da pesquisa, que permitiu reunir a base teórica necessária à discussão e análise dos dados coletados posteriormente. Outro passo refere-se à aplicação de um questionário junto ao público-alvo da pesquisa: estudantes das turmas de 1º ano do Ensino Médio da Unidade Escolar referida, cujo intuito foi coletar dados relevantes para mapear alguns aspectos referentes à prática de leitura desses estudantes - especialmente a quantidade de livros lidos e a frequência da leitura de obras literárias não relacionadas com os livros didáticos e leituras escolares obrigatórias - bem como identificar se os estudantes sentem dificuldades com os processos de leitura e de interpretação de textos.

Simultaneamente, os conteúdos, habilidades e competências a serem desenvolvidas na série estudada serão levantados, buscando entender o papel do livro na discussão do conceito



de forma a traçar um paralelo entre eles e a forma que aparecem na obra literária escolhida para uso na eletiva (Quadros 01 e 02). A escolha da obra seguiu os critérios: primeiramente, que fosse uma obra da literatura brasileira contemporânea, de preferência escrita por uma mulher e, caso possível, que constasse do PNLD literário, o que facilita o acesso à obra pelas escolas e consequentemente viabiliza a real aplicação do produto aqui proposto.

Foi escolhida a obra literária “Becos da Memória”, da autora Conceição Evaristo, escritora mineira que no último ano tomou posse na Academia Mineira de Letras (AML), ocupando a 40ª cadeira, e tornando-se a décima mulher - e a primeira mulher negra - a fazer parte da tradicional instituição em seus mais de cem anos de existência. O livro é um exemplar do que a escritora chama de “escrevivência”, conceito teórico-literário que compreende a modalidade de escrita na qual memórias e ficção se confundem. Portanto, as narrativas da Maria-Nova (personagem principal do romance) estão mescladas com as vivências da infância da autora na extinta favela do “Pindura Saia”, área central de Belo Horizonte - Minas Gerais. Dentro da história são abordados temas essenciais de se trabalhar com adolescentes como algumas inquietações da infância, racismo, machismo. Traz ainda discussões caras à Geografia como o direito à cidade e a desigualdade social e urbana.

A obra está presente nas obras no PNLD Literário de 2018 para o Ensino Médio - código 0829L18603 - e conta com material digital, o que pode contribuir para aumentar o alcance da eletiva, de forma que poderia ser adaptada para aplicação mesmo em escolas que não tenham recebido a versão física do livro.

Por fim, a aplicação da eletiva na UE de atuação funcionou como um teste, de forma a contribuir com este relato da experiência, e posterior disponibilização da Ementa para inclusão no catálogo de eletivas da Secretaria de Educação, onde poderá ser acessada e aplicada por outras professoras da rede.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico desta pesquisa se organiza em três frentes: a geografia e o ensino, conceito geográfico e a geografia e a literatura. Quanto à geografia e o ensino, partiu-se do pressuposto da Teoria Histórico-cultural vigotskiana na qual os seres humanos são seres culturais e históricos para além de seus aspectos biológicos. No cerne desta teoria “está presente a concepção marxista da natureza histórico-social do ser humano” (LIBÂNEO, 2004, p.115), e seu desenvolvimento se dá portanto no momento histórico em que vive e com base na cultura a que tem acesso.





Vigotski (1984) chama aquilo que está consolidado de nível de desenvolvimento real, e aquilo que se consolidará de zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1984). É na zona de desenvolvimento proximal que o professor atua, e que o trabalho de desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação é importante para que esta habilidade seja consolidada, e passe a fazer parte do desenvolvimento real daquele estudante.

No contexto do cotidiano escolar, a atuação das professoras na zona de desenvolvimento proximal (ZDP) se dá através da mediação. Portanto, a professora mediadora tem como função “mediar o processo de aprendizagem atuando na ZDP, criando as condições adequadas, através do uso de signos e instrumentos, para que o aluno possa alcançar seu próximo nível de desenvolvimento” (LIMA e GUERREIRO, 2019, p.5), ou seja, somos mediadoras entre os conhecimentos que o estudante já possui e aqueles que almejamos que ele venha a possuir ou consolidar.

Quanto à frente geografia e ensino, este trabalho foi desenvolvido na perspectiva do ensino, e seu objeto final é uma ferramenta de auxílio para construção da mediação no cotidiano em sala de aula. Ao refletir sobre este cotidiano e a prática docente nele realizada, concorda-se que “ensinar não é transferir o conteúdo geográfico produzido na ciência para a situação de ensino, o objetivo é ensinar por meio dos conteúdos um modo de pensar a realidade” (CAVALCANTI, p.82).

A citada autora relaciona ainda a forma de pensar, do professor, com a sua forma de ensinar (p.89). Pessoas mais conservadoras tendem a ser professoras mais tradicionais. Logo, parece natural que a valorização pessoal do hábito de leitura transborde para a prática docente, e contribua para a vontade crescente de despertar nos estudantes semelhante interesse. É como afirma Aldo de Lima quando diz que “só uma escola e um professor leitores de literatura, críticos e proficientes, podem garantir ao estudante do ensino médio o direito à literatura, à compreensão e ao uso das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva, e estética, da realidade” (LIMA, 2012, p.46).

Ou seja, não basta apresentar aos estudantes os conteúdos geográficos, é necessário ajudá-los a consolidar capacidades de transformar tanta informação em conhecimento. Ter em conta que “formá-los para abrir e democratizar a sociedade requer dotá-los de capacidades de aprendizagem, de modos de pensamento que lhes permitam utilizar estrategicamente a informação que recebem, para que possam converter essa informação – que flui de maneira caótica em muitos espaços sociais – em conhecimento verdadeiro, em um saber ordenado” (POZO, 2007, p.35). Ou seja, oportunizar as ferramentas para o que o autor chama de gestão metacognitiva (POZO, 2007).



Ao trabalhar em sala de aula devemos ter em mente que o foco de nossa atividade é “a exploração dos diferentes conceitos com os quais se nomeiam o espaço geográfico, sua pluralidade de significados e as formas pelas quais se chega a eles” (CAVALCANTI, 2024, p.41). Sobre o lugar, afirmou Milton Santos (1996) que cada lugar é, à sua maneira, o mundo. Logo, os lugares podem ser “vistos como um intermédio entre o mundo e o indivíduo” (SANTOS, 1996, p.251). Aqui compreende-se que a favela existente nos becos da memória de Conceição Evaristo trata-se de um lugar, e que conhecê-la permite conhecer o mundo de certa forma, através de comparações e expansão da abrangência da compreensão do que estiver sendo lido em comparação com o que é percebido e vivido pelos estudantes.

Compartilha-se da concepção de que “lugar é um espaço construído como resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem lazer.” (CALLAI, 2024, p.2). Ao recordar-se do cotidiano na favela, a personagem Maria-Nova traz em vários momentos da narrativa situações nas quais essas pausas aparecem, e quais são os elementos (aromas, sensações, afetos e traumas) envolvidos no processo de “promover” um espaço indiferenciado em lugar, o que ocorre com a familiaridade. Afinal, “é no cotidiano da própria vivência que as coisas vão acontecendo, vai se configurando o espaço, e dando feição ao lugar” (CALLAI, 2004, p.2).

É por isso que a familiaridade trazida pela personagem com relação às suas narrativas será ponto de partida para a construção do conceito. Para esse raciocínio, compartilha-se do pressuposto de que “a categoria lugar, possuidora de características próprias do cotidiano e do espaço vivido dos sujeitos, pode ser considerada, para além de um referencial teórico, um conceito cotidiano capaz de dar maior significado aos conceitos científicos” (BENTO, 2021, p.335).

Mais adiante no mesmo livro, Santos (1996) ressalta a necessidade de revisitar o Lugar no mundo atual e encontrar os seus novos significados, alertando para a possibilidade que a categoria cotidiano representa para essa análise. Pensando na narrativa do romance, é nítido como as relações de trabalho, familiares, de lazer e de vida, de forma geral, estão imbricadas no processo citado pela autora de reprodução do modo de produção capitalista, outra discussão que surgiu e pôde ser aprofundada durante o processo de aplicação da eletiva.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico realizado a partir de questionário revelou práticas insuficientes de leitura por parte dos estudantes da Unidade Escolar, bem como hábito de abandonar leituras antes de concluídas. Portanto objetivou-se desenvolver uma eletiva na qual os estudantes tivessem a oportunidade de vivenciar uma narrativa literária do começo ao fim.

O primeiro desafio foi escolher com qual turma aplicar a pesquisa. Já havia sido definido que não seria um horário de Formação Geral Básica, portanto não seria na aula de geografia propriamente dita. Quanto às eletivas, elas são ofertadas para os estudantes escolherem a partir do catálogo (SEDF, 2024), dentre opções já constantes no referido documento. As de Ciências Humanas ofertadas pela Unidade Escolar eram “atualidades para exames” e “mapeando o mundo: aventuras na cartografia”. Portanto surgiu o impasse de não modificar a ementa do que seria ofertado para não comprometer o direito de escolha dos estudantes.

Como se trata de uma aplicação teste, decidiu-se realizá-la em uma turma do chamado Projeto Interventivo (PI) em Ciências Humanas. Este é um componente curricular obrigatório pensado para aqueles estudantes que por algum motivo não tiveram aproveitamento satisfatório no bloco de ciências humanas cursado, ficando abaixo da média ou não conseguindo desenvolver algum dos objetivos de aprendizagem previstos. É definido pelo Caderno Orientador de avaliação para as aprendizagens como uma unidade curricular a ser ofertada no semestre subsequente, como intervenção pedagógica obrigatória aos estudantes que apresentarem média abaixo de 5,0 (cinco) pontos nos componentes curriculares da FGB.

Acredita-se que, apesar do enfoque geográfico da pesquisa, a narrativa do livro possui potencialidades para proporcionar o trabalho de diversos conteúdos de sociologia, história e filosofia (os demais componentes curriculares da área de ciências humanas). Ou seja, a dificuldade apresentada por estes estudantes com relação às Ciências Humanas foi vista como uma potencialidade a partir do que será trabalhado com a leitura do livro. Portanto, definida a turma, procedeu-se à aplicação propriamente dita.

Esta foi feita em sete encontros no qual as rodas de leitura foram o foco principal. Cada um dos estudantes envolvidos recebeu um exemplar do livro para que pudessemos realizar a leitura de forma conjunta com eles acompanhando quando algum dos colegas estava lendo. Observou-se alguma resistência inicial para engajar na atividade, vencida a partir do



desenrolar da narrativa e da identificação com os personagens ou com determinadas situações vividas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em uma retomada do objetivo deste trabalho, conclui-se que o trabalho com a obra literária foi muito rico e abriu diversas possibilidades (de trabalhar com outras obras ou em outros formatos, por exemplo). A revisão bibliográfica sobre o papel da leitura de obras contemporâneas, da literatura brasileira, como ferramenta de apoio ao ensino de Geografia, nas aulas do 1º ano do Ensino Médio foi realizada, e também foi estabelecida uma discussão entre a narrativa de *Becos da Memória*, o conceito geográfico de Lugar e os objetivos de aprendizagem presentes na BNCC e no Currículo em Movimento da SEDE.

O diagnóstico das práticas de leitura dos estudantes realizado na UE confirmou a hipótese de costumes insuficientes por parte dos respondentes da pesquisa. O intuito de propor uma disciplina eletiva que utilizasse uma obra literária para auxiliar na abordagem dos conteúdos da Geografia e das habilidades de leitura e interpretação de texto em sala de aula também pôde ser cumprido.

A aplicação da eletiva proposta em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, permitiu avaliar potencialidades e fragilidades do produto de forma a orientar o trabalho de futuras colegas professoras que venham a utilizá-la. A aplicação foi realizada e, à guisa de conclusão, gostaria de realizar um balanço da aplicação da atividade, trazendo tanto suas limitações e desafios quanto suas potencialidades.

Em primeiro lugar retomo aqui a questão já abordada das frequentes faltas dos alunos às terças e quintas. Este foi um dos maiores obstáculos para que a eletiva corresse conforme planejamento, uma vez que em todos os encontros parte da turma faltava, enquanto surgia algum estudante que não havia aparecido em nenhuma das aulas anteriores, completamente perdido com relação à história lida e à proposta da aula em si. Tentar situar esses alunos e trazê-los para o trabalho em andamento tomou um tempo precioso. Acredito que foi um dos maiores obstáculos à concretização do objetivo inicial de concluir a leitura do livro inteiro durante o semestre.

As adaptações do calendário escolar também contribuíram para reduzir o número de encontros que pôde ser realizado, encurtando o tempo da eletiva o que culminou na impossibilidade de terminar o livro conforme esperado. Ainda dentro dos desafios, destaco a





difficuldade de engajar os estudantes no início da leitura, e a frequência com que eles se dispersaram, pegaram o celular ou pediram para sair de sala por algum motivo.

Porém, apesar desta dificuldade, foi percebido que insistir no formato escolhido de roda de leitura demonstrou-se também uma potencialidade, uma vez que mesmo com os poucos encontros semanais, os estudantes demonstraram melhora considerável na desenvoltura ao ler em voz alta.

Alguns que começaram travando a cada duas ou três palavras, ou pulando linhas inteiras sem perceber nos primeiros encontros, ao final já estavam demonstrando uma capacidade de leitura muito mais fluida. A definição de fluência de leitura é a de “uma competência multi-dimensional que combina precisão, automaticidade e prosódia, e pode ser demonstrada durante a leitura por meio do reconhecimento preciso, rápido e automático de palavras, ritmo e entonação apropriados na leitura textual” (BASSO et al, 2019, p.01).

Observou-se também a mudança na relação dos estudantes com o que era lido. No início havia uma maior resistência, que foi dando lugar à curiosidade de saber o que ia acontecer com os personagens, bem como admiração/identificação dos alunos ou de alguém que conhecem com alguns deles.

No geral, a oportunidade de aplicar esta pesquisa foi extremamente satisfatória. Por permitir estudar a fundo uma obra incrível como Becos da Memória, pela oportunidade de apresentar a inebriante escrevivência de Conceição Evaristo aos estudantes, por poder levar a leitura - uma prática que me é tão cara - à sala de aula e por perceber as potencialidades desse tipo de experiência com uma geração de adolescentes tão absorvida pelas telas e pelo excesso de informação.

Longe de esgotar as possibilidades da temática, encerro esperançosa de que esta pesquisa possa convidar minhas colegas em sala de aula a estreitar o diálogo com as obras literárias e oportunizar para outros estudantes vivências como esta.

## REFERÊNCIAS

BASSO, Fabiane Puntel; PICCOLO, Luciane da Rosa; MINÁ, Camila Schorr & SALLES, Jerusa Fumagalli (2019). Instrumento de Avaliação da Fluência de Leitura Textual: da decodificação à compreensão de leitura. Letras De Hoje, 54(2), 146–153. <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2019.2.32519>



BENTO, Izabella Peracini. A mediação didática na aprendizagem: A Construção do Conhecimento Geográfico. Revista Contexto e Educação. Editora Unijuí. ISSN 2179-1309. Ano 36. nº 115. Set./Dez. 2021

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Site da Base Nacional Comum Curricular. 2015a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em:13/01/2022.

BRANDS, Amanda Rech et al. Onde a Geografia está? Nos livros e na vida! Multiletramentos e o incentivo à leitura como prática geoescolar. Revista Ensino de Geografia (Recife). Laboratório de Ensino de Geografia e profissionalização docente, V.5, nº3, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2022.

BRASIL. Portaria nº1432. Dezembro de 2018.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano/Antonio Castrogiovanni, organizador. 176p. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 2004.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de.; MORAES, Loçandra Borges de Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: Nepeg, 2010.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: O direito à literatura / organizadores : Aldo de Lima... [et al.] – Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2012. 160 p.12-35.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos e SILVA, Paulo Roberto F de Abreu. O conhecimento cartográfico na epistemologia da Geografia escolar. Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 1, No. 1, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento–Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, p. 1-13, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Pensar pela Geografia: ensino e relevância social. Goiânia: Alfa Comunicação, 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensinar e aprender geografia: elementos para uma didática crítica. Alfa Comunicação. Goiânia, 2024.



DAMIANI, Amélia Luisa. O lugar, o mundo e o cotidiano. 1997, Anais.. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras/Universidad de Buenos Aires, 1997. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001036208>. Acesso em: 15 mar. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Brasília, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Caderno orientador: avaliação para as aprendizagens - Novo Ensino Médio - Rede pública de ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. Brasília, 2022.  
[https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/caderno\\_orientador\\_avaliacao\\_novo\\_ensino\\_medio\\_13abr22.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/caderno_orientador_avaliacao_novo_ensino_medio_13abr22.pdf). Acesso em 23/01/2024.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. Lisboa, Editorial Presença, 2007.

EVARISTO, Conceição. Becos da memória. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GANZELA, Marcelo. O leitor como protagonista: reflexões sobre metodologias ativas nas aulas de literatura. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias Ativas para um educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

IPL. Retratos da leitura no Brasil. 5. ed. 11 set. 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/> Acesso em 05/03/2024.

LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Atlas, 2003.

LARA, Fernando. Becos sem saída e sem memória. Coluna Revista Fórum. Setembro de 2018. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/colunistas/2018/9/5/becos-sem-saida-sem-memoria-34009.html> Acesso em novembro de 2024.

LEFFA, Vilson J. Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto. In: Vilson J. Leffa; Aracy Ernst. (org.) Linguagem: metodologia de ensino. Pelotas: Educat, 2012.

LEIRAS, A. G. Novas cartografias online, arte contemporânea e outras geografias. Geograficidade. v.2, número especial, Primavera, 2012. p.115-133. Disponível em: <<https://goo.gl/hJumXY>>. Acesso em: 19 de dez 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO. José Carlos. Aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. Educar, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR.





LIBÂNEO, José Carlos. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação. Cadernos de Pedagogia universitária. USP. 2009.

LIMA, Aldo de. O ensino da Literatura e a pedagogia do digesto. In: O direito à literatura / organizadores : Aldo de Lima... [et al.] – Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2012. 160 p.36-49.

LIMA, Miriam B. Reis e GUERREIRO, Elaine Maria. Perfil do professor mediador: proposta de identificação. Educação | Santa Maria | v. 44 |2019  
Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>. Acesso em set/2024.

LLOSA, Mario Vargas. Em defesa do romance. In: Revista Piauí. N. 37. Out. 2010. P. 64-69. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/em-defesa-do-romance/>. Acesso em 17 de Março de 2024.

MORAES, Maristela Maria de e CALLAI, Helena Copetti. As possibilidades entre Literatura e Geografia. XIV Seminário Internacional de Educação no Mercosul. 2012. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/>. Acesso em 03/03/2024

MORAN, José Manuel.; MASETTO, Marcos. T.; BEHRENS Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

SANTOS, L.C., SILVA, G.M.O., and FONTES, T.G.N.T. A literatura como recurso no ensino de geografia: 7º ano do ensino fundamental. In: TRINDADE, G.A., MOREIRA, G.L., ROCHA, L.B., RANGEL, M.C., and CHIAPETTI, R.J.N. Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas para a sala de aula [online]. Ilhéus: Editus, 2017, pp. 251-264. ISBN: 978-85-7455-526-3. <https://doi.org/10.7476/9788574555263.0016>.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SEDF. Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 2024. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/11/eletivas-nem-humanas-17jan24.pdf>. Acesso em 03/03/2024.

SEDF. Plano de Implementação do Novo Ensino Médio. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/PLIDF.pdf> . Acesso em 20/01/2024.

SEDF. Projeto Político Pedagógico do CEM Setor Oeste. 2023. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/ppp\\_cem\\_setor\\_oeste\\_plano\\_piloto-1.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/ppp_cem_setor_oeste_plano_piloto-1.pdf) . Acesso em 19/02/2024.

SILVA, Igor Antônio e BARBOSA, Tulio. O ensino de Geografia e a Literatura: uma contribuição estética. Caminhos de Geografia Uberlândia v. 15, n. 49 Mar/2014